

NOTA EDITORIAL

Da Revista *Ciência & Trópico*

Ao consolidar o objetivo de internacionalização proposto a partir de 2008 pela Revista *Ciência & Trópico*, pela primeira vez participamos do V Congresso Latino-americano de Editores de Revistas Científicas e de Investigadores, realizado em Cartagena de Indias, Colômbia, de 22 a 23 de maio de 2025. O evento abordou temáticas acerca da Ciência Aberta, democratização dos saberes científicos e dos desafios diante da rápida inserção no âmbito da inteligência artificial, sendo relevante para o estabelecimento de novas parcerias com as redes latino-americanas de Revistas Científicas. Com o tema “Revista *Ciência & Trópico*: Das Ciências Sociais à Interdisciplinaridade” nossa apresentação retratou a transição do foco temático da Revista ao longo dos anos e seu caráter multidisciplinar ao promover o debate e circulação de conhecimentos em diversas áreas, como Ciências Sociais, Economia, Meio Ambiente, Políticas Públicas, Saúde Pública, Filosofia, Literatura, Artes, Educação e Estudos Comparados.

A *Ciência e Trópico* foi criada por Projeto da Câmara dos Deputados Federais, em 1961, que estabeleceu um periódico científico no âmbito da atual Fundação Joaquim Nabuco, pertencente ao Ministério da Educação. Sucedeu, em 1972, ao Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, que apresentava artigos restritos ao âmbito nacional. Desde 2007, a Revista tem ampliado os horizontes temáticos e promovido debates por meio de colaborações com universidades e instituições internacionais, como a Universidade de Salamanca, Aliança Francesa, Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (Clacso), Centre d’Etudes Spatiales de la Biosphère (Cesbio) e a Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (Flacso). Destaca-se também a colaboração com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) vinculada ao Ministério da Saúde e com o Instituto de Pesquisa Econômica

Aplicada (IPEA). Nesse sentido, foi ampliado o corpo de pareceristas nos níveis nacional e internacional.

Seguindo as mudanças tecnológicas que surgiam, foram implementados novos mecanismos para submissão, comunicação e editoração da Revista publicada semestralmente. Os artigos passam pela avaliação por pares (*blind review*) e tem ampliado seus indexadores a exemplo de Diadorim, DOAJ, Capes Periódicos e Latindex. A partir de 2012, o conteúdo foi digitalizado e indexado no Portal da Fundação Joaquim Nabuco, promovendo o acesso das produções.

A *Ciência & Trópico* é uma revista de acesso aberto, gratuito e cuja disponibilidade é imediata. Nosso objetivo é implementar a cultura da Ciência Aberta para a comunidade acadêmica, garantindo a transparência e a colaboração por meio de transformações na comunidade científica. Nesse processo de divulgação científica, o público brasileiro aparece como principal interessado, seguido do argentino. Ressalta-se o crescente interesse por parte de autores vinculados a universidades e instituições de pesquisa do interior do Brasil.

A Revista apresenta um legado interdisciplinar consolidado com impacto para além do cenário nacional, ampliando o espaço destinado à reflexão sobre o pensamento social no Brasil e em outros países, com o objetivo de democratização dos saberes e de diversificação de ideias. Ao longo de décadas, a *Ciência & Trópico* vem contribuindo de modo significativo para transformar conceitos e métodos, reinterpretando a realidade de forma criativa, a partir de uma visão prospectiva que consegue ir além da memória e da acumulação do passado. Assumiu o compromisso que considera o pensamento sobre as dimensões sociais, buscando o prospectivo como um alicerce da intelectualidade brasileira. Tudo isso aliado à pluralidade, permitiu à Revista o sentido de cultura, tendo como base o saber, para a integração dos traços criativos de uma civilização.

Sobre esta edição

Nesta edição que caminhou pelas veredas da Filosofia, Literatura, Políticas Públicas e Educação, contamos com artigos das regiões Sul e Sudeste do país, por meio de trabalhos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp) e Universidade Estadual do Paraná

(Unespar). Do Nordeste, contamos com trabalhos da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Do Norte, ressalta-se a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e em nível nacional, a Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) do Ministério da Educação e a Academia do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (ACAD/INPI) do Ministério da Economia, responsável pelo aperfeiçoamento, disseminação e gestão do sistema brasileiro de concessão e garantia de direitos de propriedade intelectual para a indústria. No cenário internacional, destaca-se um artigo da Economic Institute of Afghanistan Sciences Academy.

Dos artigos

A Revista tem início com a reflexão acerca da análise da ignorância a partir de sua tipologia, destacando-a como ferramenta de sobrevivência utilizada por grupos e indivíduos. O artigo é de Heitor Matallo, da PUC-SP e intitulado “Epistemologia da ignorância: Tipologia e possíveis contribuições para a Filosofia da Ciência”. O trabalho faz um paralelo com os estudos de Charles Mills sobre o contrato racial que é mobilizado para discutir o racismo estrutural presente na sociedade ocidental desde o Iluminismo.

No artigo “Tabu, interdito e transgressão: um estudo sobre expressões freudianas *n’O erotismo de Georges Bataille*”, Francisco Ribeiro da UFPI analisa as teorias de Sigmund Freud e Georges Bataille para propor uma visão educacional transgressiva. A articulação entre esses autores apresenta uma abordagem pedagógica que valoriza a transgressão como catalisadora de mudanças, posicionando o ambiente escolar como espaço de questionamento de preconceitos e estruturas normativas. Assim como no artigo anterior, há uma ênfase na necessidade de romper padrões consolidados para promover transformações sociais.

Em “Consumo, espetáculo e alienação: um diálogo crítico entre Bauman, Debord e Mauss na sociedade contemporânea”, Antonio Borja (UERN), Melina Alves (UERN) e Arlindo Neto (UFPE) abordam as relações entre consumo, espetáculo e alienação, utilizando as teorias de Bauman, Debord e Mauss. Os autores destacam como a aceleração tecnológica e a financeirização da vida impactam as relações humanas, sugerindo a reciprocidade como possível caminho para superar esses desafios. Essa análise dialoga com as discussões anteriores ao evidenciar como as dinâmicas sociais e econômicas podem reforçar ou questionar desigualdades e alienações.

“O mito do *self-made man* no neoliberalismo: ideologia, precarização e subjetividade”,

de Fabiana Rodrigues (USP) analisa o mito do *self-made man* e sua ressignificação no contexto neoliberal, especialmente na figura do “empreendedor de si mesmo”. Evidencia como o mérito individual é utilizado para mascarar e legitimar desigualdades estruturais, ressaltando a importância de desconstruir esse mito para promover justiça social. Esse enfoque remete aos demais textos ao questionar narrativas que naturalizam ou perpetuam exclusões.

No campo da literatura, Evandro dos Santos (USP e Unespar) e Cátia Lima (UFSCar) propõem, em “Vozes no silêncio: como promover o letramento literário a partir da prosa poética do escritor angolano Ondjaki”, uma abordagem de letramento literário que traz a literatura para dentro da escola, baseada na prosa poética do angolano Ondjaki, alinhando-se às metodologias de Rildo Cosson. O texto sugere a educação como espaço de ressignificação e abertura para novas perspectivas.

Thiago Magalhães (UFPR) discute as transformações sociais e econômicas na China pós-reformas de 1978, enfatizando o papel do Estado na gestão das contradições sociais no artigo intitulado “China Além do *“Made In China”*: o papel do Estado, contradições e desafios na era pós-reformas”. Na mesma linha de análise de contextos macroestruturais e internacionais, o artigo de Shaukatullah Abid (Economic Institute of Afghanistan Sciences Academy), *An empirical analysis of barriers to the educational sector and their impact on economic growth of Afghanistan (2001-2021)*, analisa as políticas educacionais do Afeganistão entre 2001 e 2021, destacando os desafios enfrentados e os reflexos dessas barreiras no desenvolvimento econômico e social do país. Ambos os textos examinam como políticas e estruturas institucionais influenciam dinâmicas sociais.

Ainda no campo do desenvolvimento, em uma cidade da Bahia, a pesquisa “O Dendê de Valença da Bahia: características e implicações para a Indicação Geográfica”, realizada por Matheus Teles (ACAD/INPI), Ana Paula Trovatti (Unicamp), Lúcia Rangel (UFRJ) e Thiago Cavalcante (UFU), analisa aspectos históricos, biológicos, socioculturais e econômicos para identificar o conceito de Indicação Geográfica (IG), visando a melhoria das condições de vida da região. Por sua vez, em “Segurança Pública: uma análise arqueogenalógica do anúncio de concurso publicado no Jornal Opção Tocantins”, de Thiago Soares (UFT e UFSCar), são examinadas como as relações de poder no discurso midiático reforçam a importância de compreender contextos locais e suas especificidades para pensar políticas e práticas transformadoras. Ambos os artigos trazem à tona a importância do aprofundamento teórico e prático sobre os territórios na construção de políticas públicas a partir das diversas realidades.

No último bloco da atual edição, o artigo *Interacciones entre religiosidad y enseñanza en profesores de una escuela adventista*, Henrique Ribeiro (PUC-SP e Unasp) e Mitsuko Makino (PUC-SP) analisam as contradições entre as esferas religiosa e docente, mostrando como diferentes dimensões da vida influenciam práticas educativas a partir de pesquisa sobre uma escola adventista na Região Metropolitana de São Paulo. Noutro quadrante, a articulação de diferentes esferas sociais é apresentada no estudo de Andresa Lins (UFRPE), Luis Henrique Romani (Fundaj e INPI) e Maria Nainam (UFRPE), intitulado “Extensão universitária: Contribuições da Universidade Federal Rural de Pernambuco”, que destaca o papel de iniciativas de extensão acadêmica como agentes de transformação social e os desafios de articulação local. Os autores ressaltam como o conceito de extensão universitária variou ao longo do tempo e como é compreendido na atualidade, apresentando o contexto da UFRPE. Destaca-se a metodologia das informações coletadas para a pesquisa, com a sistematização dos projetos pela natureza de cada um deles e a presença nos diferentes *campi* da instituição.

Por fim, a edição chega a Recife com o ensaio “A Cidade do Recife nas visualidades da modernização da paisagem urbana”, de autoria de Luciana Mendes (Unesp) que faz uma incursão na cidade do Recife por meio de imagens e palavras na divulgação da cidade entre o século XIX e o movimento Manguêbeat, evidenciando como representações culturais contribuem para a construção de identidades e suas narrativas sociais. Além de focalizar a cidade do Recife, Lucia Mendes convida o leitor a mergulhar em outras visões sobre a cidade, especialmente por meio dos trabalhos de Gilberto Freyre, Cícero Dias, Mário Sette, Virgínia Pontual e outras referências sobre a paisagem urbana da capital pernambucana.

Em síntese, a Revista *Ciência & Trópico* constitui um espaço plural e democrático para divulgar artigos que analisam, sob diferentes perspectivas, como estruturas sociais, culturais, econômicas e políticas moldam práticas, discursos e identidades. Há uma preocupação comum em problematizar mecanismos de exclusão, desigualdade e alienação, bem como em apontar caminhos para a transformação social, seja pela educação, análise de políticas públicas ou por representações culturais.

A cada nova edição, o papel do editor científico é o de atuar como articulador e mediador do conhecimento ao garantir o acesso equitativo à Ciência, fomentar a diversidade linguística, territorial e de gênero e construir pontes entre as comunidades por meio de uma diplomacia científica que fomenta a transparência e a responsabilidade social no contexto da Ciência Aberta. O editor científico, portanto, não mais se limita a ser o responsável por garantir a qualidade, selecionar, coordenar e publicar manuscritos revisados por pares.

Atualmente, na América Latina, os editores passaram a desempenhar o papel de gestor estratégico do conhecimento, essencial para garantir a circulação, visibilidade e impacto dos conteúdos científicos.

*Alexandrina Saldanha Sobreira de Moura*¹
Editora-chefe
Revista C&Trópico

¹ Pesquisadora titular da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9643-7180> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9380909546628470>